

68 CARCEREIROS: UMA ANÁLISE ACERCA DOS ESTIGMAS E PROBLEMAS RELACIONADOS AO TRABALHO DO CARCEREIRO

Abraão Martins Ribeiro
Graduando de Direito da UFJF

Ricardo Ferraz Braidá Lopes
Mestre e Professor de Direito da UFJF

Palavras-chave: Carcereiros; Estigma; Literatura; Trabalho; Violência.

O principal objetivo desse estudo é, primeiramente, observar os atributos que a literatura atribui aos agentes penitenciários ou carcereiros, que são normalmente apresentados nesse meio com determinados estigmas e características pejorativas ou depreciativas, que não individualizam os profissionais e atribuem uma imagem obscura a essas figuras. Em uma segunda etapa, é necessário observar, a partir de entrevistas com os profissionais que atuam como agentes penitenciários, se eles notam algum problema entre a sociedade e eles próprios, o que sofrem em seu ambiente de trabalho, e se esses estigmas existem, se são verdadeiros ou mero preconceito. Poderemos, então, notar se há ou não correspondência entre o agente penitenciário ficcional e o da vida real. A partir das características que os autores nos apresentam (obscuridade, representações depressivas, alcoolismo, entre outras) e das informações colhidas nas entrevistas, que vão principalmente focar no ponto de vista do agente penitenciário sobre si e sobre seus pares, observaremos se há a correspondência desses atributos, depreciações ou preconceitos ligados ao exercício dessa função, que é tão negligenciada nos dias atuais. Analisaremos também como as repercussões que tal função pode provocar na vida do indivíduo ou como determinadas experiências podem levar os agentes a ingressarem nesse tipo de função.

Em um momento onde teorias garantistas estão em alta e protegem o recluso ou infrator, com devida razão, nos esquecemos de que esses reclusos serão acompanhados por esses profissionais que estão realmente expostos a uma situação perigosa. Observando as péssimas condições sanitárias e de vida nas quais se encontram os reclusos, que tem a maioria de seus direitos fundamentais é violada, percebemos o aumento, perturbador, de stress entre essa população, causando situações como rebeliões, por exemplo.

Podemos observar que as principais visões que nos são passadas sobre os problemas prisionais partem, normalmente, do olhar do recluso e dos abusos que sofre nesse ambiente hostil. Mas esse olhar deve ser expandido a todos aqueles que são influenciados por esse ambiente marcadamente

violento. Os agentes, então, que encontram-se diretamente envolvidos nesse ambiente também devem ser observados e auxiliados, buscando a criação de uma efetiva melhora no ambiente carcerário. Pretendemos, a partir do trabalho, traçar as semelhanças entre os agentes penitenciários reais e os ficcionais, e encontrar os problemas gerados pela situação prisional na vida destes profissionais. Buscaremos, assim, encontrar uma linha de raciocínio que demonstre meios de se proporcionar um acesso a melhor qualidade de vida desses profissionais e também uma melhor relação entre o recluso e o agente penitenciário, já que estas duas figuras estão tão próximas e compartilham experiências alheias ao conhecimento da maioria da população, que não vivenciou, nem vivenciará esse ambiente. Logo, esses agentes e reclusos têm experiências que se observadas podem ser benéficas para esse sistema que tem sua base no direito penal, que é a estrutura formal de coerção mais forte na sociedade, já que é de competência do Estado regular a matéria penal e descrever os limites da atuação dessa corrente tão invasiva e autoritária do direito.

A obra literária que se mostra a mais importante nas etapas iniciais é um best-seller muito conhecido na atualidade, cuja escolha tem como intenção despertar o pensamento ou interesse pelo direito na população através de uma leitura mais leve que livros doutrinários. A série de livros Harry Potter, de autoria de J.K. Rowling, nos empresta uma visão onde o agente penitenciário da série (que, seguindo o contexto da série, é uma criatura mágica) conhecido como *dementador* se apresenta como uma representação da depressão. Envolto em vestes pretas que lhe cobrem quase que todo o corpo, se alimenta da felicidade de suas vítimas, que, na série, são os bruxos presos em *Azkaban*, a prisão destes bruxos.

Em seguida, com o livro “Carcereiros”, de autoria do Dr. Drauzio Varella, pegamos, a partir de uma obra biográfica, fatos relatados pelos carcereiros que trabalharam, como o autor, em presídios de São Paulo, como, por exemplo, o Carandiru. O livro mostra casos de alcoolismo e outros problemas provocados pela exposição a esse ambiente (do modo como ele se dava na época).

Por fim, o referencial teórico para análise da questão dos estigmas e do preconceito, é o livro “Estigma”, de autoria de Erving Goffman, onde questões sobre a identidade deteriorada são discutidas pelo autor e como a sociedade encara aqueles que não se encontram no padrão de normalidade normativizado por ela. Utilizaremos essa ideia em comunicação com outro texto, cuja autoria é Howard S. Becker: o livro “Outsiders” trata mais de teorias relativas ao delito (que ele dá a nomenclatura de desvio), porém suas ideias relativas ao delito se estendem a ideia de como rótulos, e o próprio certo e errado, são construídos em processos políticos. Segundo o autor: "aquele que infringe a regra pode pensar que seus juízes são outsiders", logo, poderiam os presos se considerarem carcereiros, e, então, os carcereiros se considerarem presos? Poderia ocorrer, pensamos, que os agentes

notassem a sua condição, bem próxima de um recluso em regime semi-aberto, e se tornarem tão alienado a ponto de isso interferir em sua vida privada.